

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS PELO PROFESSOR-MEDIADOR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE BENTO GONÇALVES

Pauline de Moura Cuti¹

Carina Fior Postingher Balzan²

Resumo: O presente artigo objetiva apresentar uma pesquisa sobre os critérios utilizados pelos professores da Educação Infantil para a seleção das obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula. Considerando a importância da literatura infantil para o processo formativo da criança, para o despertar da imaginação e da criatividade e para o desenvolvimento da linguagem, a inserção de obras literárias na prática pedagógica deve ocorrer ainda na Educação Infantil. Acredita-se que um trabalho efetivo com a literatura infantil inicia com a escolha de uma obra de qualidade, que somente é possível se forem empregados critérios de seleção de forma crítica e consciente. A metodologia empregada é de cunho exploratório e qualitativo. O estudo desenvolveu-se em duas etapas: inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura infantil e as características das obras destinadas às crianças pequenas, utilizando-se como referência os autores como Coelho (2000), Jardim (2001), Colomer (2017), entre outros. No segundo momento ocorreu um estudo de caso em uma instituição pública de ensino de Educação Infantil situada na cidade de Bento Gonçalves-RS. Nesse espaço, por meio da aplicação de uma entrevista à equipe diretiva e de um questionário a um grupo de professores, foram coletadas informações acerca do trabalho com a literatura infantil e os critérios empregados na seleção dos livros literários. Os resultados indicam que os professores selecionam as obras priorizando temáticas que despertem o interesse das crianças, ligadas ao cotidiano ou relacionadas ao universo da fantasia, além de possuírem um texto com narrativas coerentes e instigantes, apresentando os personagens de forma questionadora e desafiadora. Além disso, valorizam ilustrações que desde a capa chamem a atenção do leitor com traço e cores fortes e vivas. De modo geral, constatou-se que os professores empregam critérios coerentes na seleção das obras literárias.

Palavras-Chave: Literatura infantil; Educação Infantil; Prática docente; Critérios de seleção de obras.

1 INTRODUÇÃO

Pensando na formação do sujeito enquanto leitor, é indispensável possibilitar

¹ Licencianda do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. E-mail: paulinecutti@gmail.com

² Doutora em Letras. Docente da área de Letras do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Bento Gonçalves. E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

o contato da criança com o livro desde a primeira infância. Os pais deveriam ser os primeiros mediadores literários, uma vez que representam o elo da criança com o mundo. Contudo, algumas famílias não conseguem dar conta dessa tarefa, por inúmeras razões, desde a falta de acesso aos livros, por não saber como fazer essa mediação ou por desconhecer a importância de propiciar à criança esse contato. Nesse contexto, a aproximação com a literatura somente acontece quando a criança ingressa na Educação Infantil.

O acesso às obras literárias infantis, no Brasil, vem sendo ampliado progressivamente graças à maior facilidade de publicação, da disseminação de bibliotecas públicas e de programas de distribuição de obras nas escolas. No entanto, boa parte dessas publicações é produzida de acordo com critérios mercadológicos, para atender determinada faixa etária ou para abordar determinado tema, por exemplo, não tendo como princípios norteadores a qualidade do texto literário, das ilustrações ou do projeto gráfico do livro.

Nesse sentido, pensado no contexto escolar, é de suma importância que o professor tenha um conhecimento sobre a literatura infantil fundamentado em referenciais teóricos consistentes, a fim de definir critérios de seleção de obras literárias, além de estar atento às novidades do mercado editorial. Ao conhecer um amplo acervo de obras e tendo clareza sobre os aspectos que definem sua qualidade, o professor não se deixa enganar por obras com ilustrações vazias de sentido e textos que não contribuem para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade das crianças, tampouco para a ampliação de seus conhecimentos.

Considerando o exposto, esta pesquisa desenvolveu-se mediante a seguinte pergunta geradora: Quais e como são definidos, pelos professores da Educação Infantil, os critérios básicos de escolha dos livros a serem trabalhados na sala de aula?. O objetivo geral, portanto, foi investigar e refletir sobre os critérios utilizados pelos professores da Educação Infantil para a seleção das obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula. Como objetivos específicos tem-se: i. discutir a importância da literatura na Educação Infantil, utilizando como base referenciais teóricos; ii. pesquisar as características que os livros infantis voltados às crianças da Educação Infantil devem ter; e iii. verificar quais são os critérios utilizados por um grupo de professores para a seleção de obras literárias, relacionando os dados coletados ao aporte teórico construído.

A metodologia da pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem

exploratória e qualitativa, sendo realizada em dois momentos. Na primeira etapa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com teóricos que discutem o emprego da literatura na Educação Infantil, como Jardim (2001), Coelho (2000), Colomer (2017) entre outros. Na segunda etapa, realizou-se um estudo de caso em uma escola pública de Educação Infantil de Bento Gonçalves por meio da aplicação de uma entrevista à equipe diretiva e de um questionário a um grupo de professores.

A escolha por esse tema de pesquisa fundamenta-se nas vivências adquiridas pela pesquisadora nos espaços de Educação Infantil ao notar que os professores, ao selecionarem os livros literários, muitas vezes não analisam corretamente o material de acordo com critérios que definem uma obra de qualidade, o que pode comprometer o trabalho em sala de aula e limitar o potencial da literatura para a formação dos pequenos leitores. Como aponta Hunt (2010, p. 29), “o que precisamos é de um modo de abordar a literatura infantil que nos ajude a fazer escolhas criteriosas a partir de princípios básicos”. Ou seja, é preciso ter clareza não apenas sobre a qualidade da obra literária, mas também sobre os objetivos do trabalho com a literatura na Educação Infantil.

As crianças, mesmo as bem pequenas, já demonstram um grande interesse pelas obras literárias, pelo formato do livro, texturas e ilustrações. Ainda que as crianças da Educação Infantil não sejam alfabetizadas, é importante que elas tenham contato com o mundo letrado e com os diferentes usos da linguagem propiciados pelas obras literárias.

O artigo apresenta inicialmente a fundamentação teórica sobre a importância da literatura para o processo formativo das crianças. Em seguida, descreve o percurso metodológico e o *locus* da pesquisa para, depois, apresentar os dados e sua análise à luz do referencial teórico construído. Por fim, são apresentadas as conclusões do estudo.

2 ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA HISTÓRICA E ATUAL

A etapa da Educação Infantil tem, na sua origem, diferenças marcantes em relação aos demais níveis de ensino. O surgimento das primeiras instituições para crianças, de acordo com Oliveira (2020), está atrelado principalmente à Revolução

Industrial, no século XVII. Nas sociedades urbanas, nessa época, houve a necessidade da criação de espaços onde os filhos pudessem ser deixados no período de tempo em que as mães estivessem trabalhando.

Como resultado desse processo, a instituição escolar configurou-se com um cunho eminentemente assistencial, ou seja, o de "cuidar", sem maior preocupação com o desenvolvimento da criança. Somente no século XVIII, alguns pensadores como Froebel, Pestalozzi e Rousseau apontaram em seus estudos a concepção de uma pedagogia específica para a Educação Infantil. Nesta época, havia uma preocupação em entender a infância, já que antes disso as crianças não eram vistas nas suas peculiaridades, pois eram consideradas adultos em miniatura.

Ao final do século XIX e início do século XX, intensifica-se a difusão do jardim de infância (*kindergarten*), criado por Friedrich Froebel, passando a ser concebido como referência educacional para as instituições de Educação infantil. A proposta pedagógica froebeliana foi uma das principais tendências a substanciar os fundamentos pedagógicos que passaram a orientar as práticas educacionais dirigidas às crianças pequenas (Haddad; Johansson, 1995, p. 50).

Ao longo do tempo, e com as mudanças na concepção de infância, a Educação Infantil foi ressignificada acerca de seus princípios e objetivos. Antes vistas como mini adultos, as crianças passam a ser entendidas como sujeitos sociais, de cultura e de direitos (Friedmann, 2020). Nesse viés, Arce (2002) aponta que é preciso desenvolver atividades centradas no desenvolvimento da criança:

A criança e seu desenvolvimento passam a ser o centro do processo educacional; a espontaneidade infantil deve ser preservada a todo custo por meio do simples guiar, pelo educador, das forças espirituais imanentes da criança. A atividade como ponto central de toda metodologia de trabalho, atividade esta que deve sempre se centrar nos interesses e necessidades da criança, respeitando-se seu ritmo natural de desenvolvimento, a educação escolar deve ser ativa (ARCE, 2002, p. 215).

Atualmente, considera-se que o objeto da pedagogia da Educação Infantil é a preocupação com a própria criança, "[...] seus processos de constituição como seres humanos em diferentes contextos sociais, sua cultura, suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais" (Rocha, 1999, p. 62). A autora estabelece ainda uma diferença essencial entre a creche e pré-escola e a escola, uma vez que: "[...] a escola se coloca como espaço privilegiado para o domínio de conhecimentos básicos" (Rocha, 1999, p. 61) e a Educação Infantil é um espaço complementar à educação da família.

2.2 A LITERATURA INFANTIL: ORIGENS E RELEVÂNCIA

A literatura infantil também tem sua origem no contexto da Revolução Industrial e está relacionada ao surgimento da escola, no início do século XVII, partindo da necessidade de se criar uma literatura com características próprias e que atendesse às particularidades da criança. Antes disso não havia a preocupação de atender esse público, até porque, como apontado anteriormente, não havia a ideia de infância. Conforme Cademartori (1986, p. 38-39), "a criança, na época, era concebida como um adulto em potencial, cujo acesso ao estágio dos mais velhos só se realizaria através de um longo período de maturação". Também, segundo Zilberman (1985, p.13):

[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros.

A partir do momento em que a criança é reconhecida como um indivíduo com necessidades e características distintas dos adultos, é vista como alguém que requer uma educação que a preparasse para a vida adulta. Desta forma, as primeiras obras literárias voltadas especificamente às crianças tinham o objetivo de transmitir ensinamentos e valores morais. Os contos populares transmitidos há séculos de forma oral, de geração em geração, são compilados e adaptados para as crianças, tornando-se as primeiras formas narrativas destinadas ao novo público leitor.

A partir das décadas de 1970 e 1980, a literatura infantil, em especial, tem entrado em debates e propostas educacionais, ganhando importância e maior espaço para dentro das escolas (Coelho, 2000). Houve um entendimento mais profundo sobre o potencial da literatura infantil para o processo formativo das crianças. Dessa forma, o próprio ato de escrever para o público infantil foi ressignificado, fazendo surgir obras literárias sem um viés moralista ou pedagógico, mas com histórias divertidas que buscam despertar uma consciência crítica. Isto posto, atualmente, a literatura infantil propõe levar o sujeito:

[...] a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em

transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso. (Coelho, 2000, p.151).

Além disso, essa nova perspectiva promoveu melhorias significativas nas políticas públicas de educação e nos documentos que regem a atuação docente. No cenário atual, a literatura infantil é vista como um importante recurso para o processo formativo da criança, contudo, muitas vezes, seu uso ainda está associado a uma finalidade estritamente pedagógica. Conforme Cademartori (1986), não raras vezes a escola volta-se para a literatura infantil com interesses imediatos, como o de expandir o domínio linguístico dos alunos e auxiliá-los a escrever melhor, desconsiderando, de certa forma, a função de reorganização das percepções do mundo.

2.3 A LITERATURA INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Educação Infantil é garantida por lei como direito da criança e dever do Estado. De acordo com o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9.394/96, a Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Para tanto, torna-se necessário a oferta de uma educação de qualidade, cujas práticas garantam experiências que favoreçam e possibilitem às crianças esse desenvolvimento integral.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) é um dos principais documentos que orientam as práticas pedagógicas da Educação Infantil. Nesse documento, a Educação Infantil apresenta-se organizada em eixos estruturantes (interações e brincadeiras), estruturados em cinco campos de experiência que devem assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por meio desses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC reafirma a necessidade da Educação Infantil possibilitar que as crianças construam significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo social e natural ao serem inseridas em situações nas quais desempenham “um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a se sentirem provocadas a resolvê-los” (Brasil, 2018, p. 37).

Ao perpassar os cinco campos de experiência, a literatura aparece de forma mais explícita no campo da “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, na qual se destaca a importância das experiências com a literatura infantil para o “desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação” (BRASIL, 2018, p. 42). Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 2018, p. 42).

Dessa forma, o contato com o texto literário pode estar associado a diferentes experiências e vivências promovidas pelo professor durante as interações e brincadeiras. Destaca-se aí o papel do professor como mediador entre as crianças e o texto literário. De acordo com o documento: “as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e ampliação do conhecimento de mundo” (Brasil, 2018, p. 44).

3 OBRAS LITERÁRIAS PARA CRIANÇAS PEQUENAS

O contato das crianças com obras literárias deve acontecer desde a primeira infância, mesmo que elas ainda não sejam alfabetizadas. Coelho (2000) argumenta que a escolha da obra literária para o público infantil não depende somente da idade cronológica da criança, mas também do seu desenvolvimento afetivo e intelectual, do seu nível de conhecimento, bem como do domínio da leitura (Coelho, 2000). A autora define alguns princípios orientadores para a escolha de livros adequados a cada categoria de leitor, relacionados às fases do desenvolvimento psicológico da criança.

Na etapa da Educação Infantil, segundo Coelho (2000), as crianças encontram-se na categoria pré-leitor, abrangendo duas fases: primeira infância (dos

15/17 meses aos 3 anos) e segunda infância (a partir dos 2/3 anos). Na primeira infância, a criança começa a reconhecer o mundo ao seu redor através de contatos afetivos e pelo do tato. O impulso básico, que orienta suas ações, se dá pela necessidade de pegar ou tocar tudo o que estiver ao seu alcance com a mão. Desta forma “a criança começa a conquista da própria linguagem e passa a nomear as realidades à sua volta” (Coelho, 2000, p. 33). Para fomentar esse impulso natural, os estímulos devem partir dos brinquedos e materiais familiares para as crianças; as ilustrações, gravuras ou desenhos utilizados devem estar impressos em um material resistente e agradável ao tato. É nessa fase também que a criança começa a desenvolver a percepção do meio em que vive de maneira global. Para auxiliar neste processo, é possível utilizar brinquedos variados, bichos de pelúcia, álbuns, chocalhos musicais entre outros recursos.

A segunda infância é marcada pelo início do período egocêntrico da criança, despertando-se o interesse pela comunicação verbal. O sujeito sente a necessidade de descobrir o mundo concreto por meio da aquisição de múltiplas linguagens que as atividades lúdicas proporcionam. Dessa forma, os livros adequados a este público são aqueles que apresentam um significado real e prático, de acordo com as vivências e do cotidiano familiar do indivíduo (Coelho, 2000).

Dentre as características estilísticas que precisam ser consideradas na seleção de obras adequadas para a fase de pré-leitor, Coelho (2000) destaca: predomínio absoluto da imagem, apresentando um cenário atrativo de um acontecimento relevante conforme o mundo real; texto escrito curto ou sem texto; desenhos ou pinturas, coloridas ou em preto e branco, em traços e linhas nítidas, sendo estas de fácil comunicação e visualização.

Jardim (2001) também aborda em seus estudos os critérios para análise de obras de literatura infantil. De acordo com a autora, o livro a ser escolhido deve seguir a faixa etária adequada para cada criança, não se podendo escolher qualquer obra sem levar em consideração a maturidade da criança. Para as crianças de 1 a 2 anos, as histórias devem ser rápidas e curtas, com ilustrações e gravuras em cada página mostrando coisas simples e atrativas visualmente. Nessa fase, há uma grande necessidade de pegar a história, segurar o fantoche, agarrar o livro, por isso, os materiais utilizados devem ser livros de pano, madeira e plástico; é recomendado também o uso de fantoches (Jardim, 2001).

Para as crianças de 2 a 3 anos, as histórias devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples, poucos personagens, aproximando-se ao máximo das vivências da criança, que tem grande interesse por histórias de bichinhos, brinquedos e seres da natureza. As gravuras devem ser grandes e apresentar poucos detalhes. Nessa fase, a música também exerce um grande fascínio sobre a criança, e os fantoches continuam sendo um material adequado para se explorar.

Já para as crianças de 3 a 6 anos, os livros devem propor vivências do cotidiano familiar. Podem ser utilizados livros com predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos curtos, também contos de fadas, sem muitos detalhes, e livros com dobraduras simples. Histórias que exploram a expectativa e o mistério também são essenciais nessa fase. Outro recurso é a caracterização do contador de histórias com roupas e objetos referentes à história. De acordo com Jardim (2001), a criança acredita realmente que o contador, ao colocar uma máscara ou usar um figurino, tenha se transformado no próprio personagem. Além disso, é fundamental que, na seleção das obras, sejam considerados os aspectos materiais do livro, como capa, formato, textura, uma vez que o primeiro contato da criança com o livro se dá por meio das impressões visuais e táteis, e os aspectos exteriores ao texto são muito valorizados pelo pequeno leitor.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NA MEDIAÇÃO LITERÁRIA

Entende-se como mediador toda pessoa que realiza a aproximação dos sujeitos com a literatura. Considerando o contexto da Educação Infantil, o professor, ao proporcionar o contato das crianças com os livros, assume o papel de mediador.

Coelho (2000) considera imprescindível a atuação e a presença ativa do adulto na mediação literária com crianças da fase pré-leitor. Essa intervenção ocorre de forma lúdica a partir da orientação para a brincadeira com o livro. Segundo a autora: “Aprofunda-se a descoberta do mundo concreto e do mundo da linguagem através das atividades lúdicas.” (Coelho, 2000, p. 33). Além disso, a aproximação das crianças com as obras literárias deve ocorrer de forma natural, em que o professor utilize técnicas “[...] manipulando e nomeando os brinquedos ou desenhos; inventando situações bem simples que os relacionam afetivamente com a criança, etc.” (Coelho, 2000, p. 33).

De acordo com Colomer (2017, p. 62), na etapa da Educação Infantil, o trabalho escolar com as obras deve direcionar “a descoberta do seu sentido global, a estrutura simbólica onde o leitor pode projetar-se” ampliando assim seus conhecimentos sobre o mundo. Para isso, é fundamental que o professor construa um bom diálogo e aproximação entre a criança e o livro, possibilitando assim a formação de leitores literários. Mas essa aproximação, segundo Reys (2010), deve ocorrer por meio de uma literatura infantil de qualidade, proporcionando aos sujeitos uma “fonte de nutrição” emocional e cognitiva, auxiliando a criança a entender o mundo à sua volta.

O ato de ler uma história para crianças da Educação Infantil não se resume a dar voz ao texto escrito, “[...] diante do livro a criança precisa se sentir atraída, intrigada pelo que está sendo mostrado a ela.” (Nunes; Martini, 2018, p. 28). Para isso, é importante que o educador conheça o livro que apresentará e tenha um olhar atento para a obra e para as possibilidades de troca de sentidos com seus alunos.

Nessa perspectiva, ler literatura na escola é se inserir num mundo lúdico e prazeroso, divertido e emocionante, que se concretiza por meio de ações pedagógicas estruturadas, organizadas e planejadas, sem serem sisudas e impositivas, mas desencadeadoras da interação do leitor com o texto (Dalla-Bona; Fonseca, 2018, p. 45). Para isso é fundamental que o professor, ao planejar as atividades com a literatura infantil, tenha o entendimento adequado sobre a importância da literatura e a função do livro que pretende trabalhar, bem como a intencionalidade de tal prática. Em relação às práticas desenvolvidas na perspectiva de promover as interações entre as crianças e a literatura, Nunes e Corsino (2019, p. 116) consideram que:

[...] na educação infantil o papel da professora na relação com as crianças é fundamental, pois é ela que planeja e organiza os espaços e materiais, oportuniza os tempos, articula as diferentes vozes, põe os pontos de vista em interação, favorece as atividades lúdico-simbólicas das crianças, propõe diferentes formas de expressão, entre outras. Seu papel não consiste apenas em apresentar o mundo aos recém-chegados (ARENDETT, 1997), mas em possibilitar, favorecer, sustentar o diálogo entre as crianças, delas entre si e delas na relação com os conhecimentos e saberes do mundo.

Um dos papéis do professor-mediador é, portanto, fazer boas escolhas em relação às obras que irá trabalhar em sala de aula. Segundo Colomer (2017), o processo de escolha associado a critérios claros torna-se relevante também porque é impossível ler tudo que chega de novidade às estantes. Uma primeira solução

para essa questão é recorrer a revistas e especialistas sobre literatura que fazem uma pré-seleção desses títulos, auxiliando nessa escolha.

Para além disso, o professor-mediador também precisa ter claros alguns critérios que definem a qualidade literária de uma obra infantil. O cuidado com o título e a capa, com o projeto gráfico e com as ilustrações, com a linguagem utilizada e com a correção do texto são imprescindíveis. Além disso, o professor-mediador deve observar as possibilidades de construção de sentidos que o livro possibilita, se a obra permite à criança imaginar, fantasiar, relacionar a história com as próprias vivências, se emocionar, questionar ou refletir sobre determinado tema. Neste sentido, os autores Souza e Martins (2015, p. 237) complementam que:

Os critérios de seleção de acervos de literatura para crianças precisam ser cuidadosamente definidos, tendo em vista a esteticidade do texto literário, a formatação do livro, os conteúdos, as tradições literárias e, sobretudo, a função humanizadora da literatura na formação da criança.

Quando o professor-mediador tem conhecimento dos critérios básicos que definem uma boa obra de literatura infantil, seu trabalho torna-se mais significativo para as crianças.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa, de caráter exploratório e qualitativo, desenvolveu-se em dois momentos. A abordagem exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de hipóteses ou o delineamento de futuras investigações (GIL, 1999). Por sua vez, a abordagem qualitativa busca compreender os fenômenos em profundidade, considerando os significados, percepções e interpretações dos sujeitos envolvidos (MINAYO, 2001). Primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica, a partir de livros e artigos que tratavam sobre a importância da literatura infantil e sobre as características das obras que se destinam às crianças pequenas do nível da Educação Infantil. Em um segundo momento, realizou-se um estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil localizada no município de Bento Gonçalves. O estudo de caso, de acordo com Gil (1999), consiste em coletar e analisar informações sobre determinados indivíduos ou grupos sociais, buscando compreender um aspecto específico que vem ao encontro do assunto da pesquisa. Busca-se, ainda, entender uma situação problema que afeta a sociedade, gerando

soluções que podem ser aplicadas para qualificar as práticas sociais e beneficiar o público-alvo.

Para a coleta de dados, foi realizada uma entrevista³ semiestruturada com a equipe diretiva a fim de entender o funcionamento do educandário, o perfil do público atendido e a organização do acervo literário. Em seguida, aplicou-se um questionário para três professoras que atuam com turmas de crianças pequenas, com idades de dois a quatro anos, a fim de verificar como se organiza o acervo literário da escola e quais são os critérios usados no momento da seleção dos livros a serem trabalhados em sala de aula. A aplicação do questionário ocorreu na primeira quinzena de abril de 2025. As professoras receberam o questionário no formato impresso, responderam e o entregaram preenchido após uma semana.

Os dados coletados foram analisados buscando estabelecer relações com construtos elaborados na fundamentação teórica, os quais serão apresentados na sequência.

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma instituição pública de Educação Infantil, localizada no bairro Jardim Glória, fazendo parte da região central do município de Bento Gonçalves. A escola foi fundada no ano de 1997, sendo mantida financeiramente pelo poder público municipal e administrada pela Secretaria de Educação do Município.

Durante o período das 06:30 da manhã às 18:00 da tarde, a escola atende um total de 61 crianças. Estas dividem-se de acordo com a faixa etária, em diferentes agrupamentos, sendo: 5 crianças no Berçário I; 16 crianças no Berçário II; 20 crianças no Maternal I; e 20 crianças no Maternal II. As crianças atendidas na instituição provêm de famílias que apresentam diferentes perfis socioeconômicos, mas com predominância de famílias com baixa e média renda.

No que diz respeito ao espaço físico, as instalações da escola são amplas e arejadas, comportando satisfatoriamente a quantidade de crianças atendidas. Nos ambientes externos, conta com dois pátios ao ar livre, ambos com uma grande variedade de brinquedos de parquinho e areia, além de uma horta e um jardim

³ A equipe diretiva e as professoras assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar da pesquisa. O modelo do TCLE encontra-se no Apêndice III.

suspensão. Já nos ambientes internos, a escola possui: um solário (este espaço é utilizado como sala de vídeo/recursos, biblioteca da escola, espaço de reuniões geral), um refeitório, uma cozinha, uma lavanderia, uma sala da direção, uma sala de enfermagem, um banheiro geral para as crianças, um banheiro destinado aos adultos, e quatro salas de aula, cada uma com seu próprio banheiro ou trocador no caso das salas do Berçário I e Berçário II.

A instituição conta com o apoio de 27 funcionários, tendo vínculos por meio de contrato temporário, efetivos e terceirizados. O quadro ainda não está completo, mas atualmente na escola atuam 6 professoras de Educação Infantil, 14 auxiliares de educação, 2 cozinheiras, 2 profissionais de higienização, 1 técnica em enfermagem e 2 pedagogas que atuam na gestão da escola.

6 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se a análise dos dados obtidos por meio da entrevista com a equipe diretiva da escola e do questionário aplicado às professoras. Como forma de melhor organizar as reflexões, os dados são apresentados em quatro blocos: I. Organização e composição do acervo literário da escola; II. Caracterização do perfil das professoras; III. A literatura infantil nas práticas pedagógicas; e IV. Critérios de seleção das obras literárias. Para este último item, foi elaborado um quadro (Apêndice) com critérios relacionados a três aspectos da obra literária: temática, texto e ilustração.

6.1 ORGANIZAÇÃO E COMPOSIÇÃO DO ACERVO LITERÁRIO DA ESCOLA

A escola não dispõe de um espaço exclusivo para a colocação dos livros de literatura. Para suprir essa carência, a alternativa encontrada pela equipe diretiva foi destinar um espaço no ambiente do solário para concentrar o acervo literário da escola, sendo atribuição da gestão cuidar e organizar esse espaço. Desta forma, os livros ficam dispostos em um grande armário, organizados de duas maneiras: enfileirados em prateleiras e em caixas. Os livros que estão nas prateleiras são os destinados principalmente à contação de história e são organizados por temáticas, por exemplo: livros que abordam as emoções; histórias de datas comemorativas; livros de contos de fadas clássicos, etc. Os livros que se encontram nas caixas são

destinados ao manuseio das crianças (revistas variadas, livros simples, gibis, catálogos entre outros materiais), sendo que as professoras podem pegá-los para utilizar na sala de referência.

Os livros que fazem parte do acervo literário da escola são adquiridos principalmente por meio de doações da comunidade interna e externa, por meio da participação em gincanas, por intermédio da participação na Feira do Livro do município, ou são adquiridos pela própria gestão com o recurso da autonomia financeira. Além disso, na lista de materiais entregue aos pais no início do ano letivo é solicitado que cada criança traga um livro de literatura. Cabe destacar o exemplo da Feira do livro em Bento Gonçalves, que entrega gratuitamente às escolas de Educação Infantil obras literárias com o objetivo de ampliar o acervo. Além disso, proporciona a visitação de um escritor na escola, que realiza a contação de histórias e permite um contato mais próximo das crianças com o escritor e sua obra.

Em relação à frequência com que se destinam recursos para a aquisição de livros de literatura infantil, a equipe diretiva procura realizar este movimento no mínimo uma vez ao ano. Em relação ao processo de escolha e seleção de novas obras a serem adquiridas, é realizado um trabalho em conjunto entre a equipe diretiva e o corpo docente. De acordo com a gestão, as professoras têm participação ativa na seleção, realizando uma análise minuciosa e reflexiva em relação aos elementos que compõem a qualidade da obra. Além disso, quando surge alguma demanda específica por alguma temática, a gestão geralmente consegue ajustar o orçamento financeiro possibilitando a aquisição do material.

Apesar do pouco espaço físico para armazenar os livros, as participantes da pesquisa relataram que as obras disponíveis no acervo oferecem uma grande e variada diversidade de temáticas, além de se apresentarem em um bom estado de conservação. De acordo com o relato de uma professora: *“Temos os livros que usamos para as contações de história, que ficam em um armário de vidro no solário, e os livros para as crianças que são colocados em caixas de madeira para serem transportados para as salas sempre que quisermos. Na minha sala temos um porta livros atrás da porta/parede, em que as crianças podem sempre que quiserem manipulá-los e explorá-los durante a aula.”* (Professora A)⁴.

⁴ Para preservar a identidade das professoras respondentes, elas serão identificadas por letras (Professora A, Professora B e Professora C).

Os livros do acervo podem ser encontrados também nas salas de referência de cada turma, deixando-se no mínimo um livro por criança. Esses livros são compostos de material específico para cada faixa etária, por exemplo, nas turmas de Maternal I e II, os livros são em sua maioria de papel; já no Berçário I e II, os livros são de tecido, pano ou compostos por um material de plástico. Desta forma, percebe-se uma preocupação da escola em estimular uma aproximação sensorial da criança com o objeto livro. Jardim (2001) aponta que quando a criança tem uma experiência tátil e visual, o livro se torna mais atrativo e significativo.

[...] a capa, o tamanho, o formato, o peso, a espessura e a qualidade do papel, o número de páginas, o equilíbrio entre ilustração e texto, o tamanho e o tipo das letras usados, as técnicas de ilustração e as cores. Tais características podem atrair ou afastar o leitor infantil, mais suscetível a esses aspectos que o adulto (Jardim, 2001, p. 75).

Neste contexto, nota-se um olhar atento, tanto da equipe diretiva quanto das professoras que participaram da pesquisa, para uma escolha de livros apropriados para crianças pequenas, considerando a exploração sensorial das obras.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DAS PROFESSORAS

O questionário foi respondido voluntariamente por três professoras que atuam na Educação Infantil. A Professora A trabalha com a turma do Maternal II (crianças de 3 anos e meio até 4 anos); a Professora B trabalha com a turma do Maternal I (crianças com idades entre 2 e 3 anos); e a Professora C trabalha com a turma do Berçário II (crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses). As docentes apresentam diferentes tempos de atuação na Educação Infantil: a Professora A possui 15 anos de experiência; a Professora B, 10 anos; e a Professora C, 2 anos.

Todas as participantes possuem formação no curso superior de Licenciatura em Pedagogia. Durante o período de graduação, todas as professoras cursaram disciplinas que tratavam especificamente de temáticas ligadas ao trabalho com a Literatura Infantil. Além disso, as professoras também participaram de formações continuadas sobre a temática da literatura infantil.

6.3 A LITERATURA INFANTIL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com as respostas obtidas no questionário, todas as professoras reconhecem a relevância de se trabalhar com literatura na Educação Infantil, incluindo obras literárias em suas práticas pedagógicas no mínimo uma vez na semana. Em suas justificativas, trazem que a literatura infantil promove a formação emocional dos sujeitos, além de estimular a imaginação e o desenvolvimento da linguagem, como ressaltado pela Professora B: *“Considero importante trabalhar com a literatura infantil na educação infantil, pois com ela é possível promover o desenvolvimento da linguagem, ampliando o vocabulário, estimulando a imaginação e a criatividade. Também fortalece vínculos afetivos, bem como ajudam a lidar com sentimentos e valores importantes.”*

Segundo Coelho (2000), a literatura é fundamental para que o ser humano compreenda o mundo. Dessa forma, as histórias apresentadas de forma divertida e leve acabam por despertar uma consciência crítica nos sujeitos:

[...] em diferentes estilos, formas ou linguagens (com a presença cada vez mais decisiva da ilustração), a invenção literária atual oferece às crianças histórias atraentes, vivas e bem-humoradas que buscam diverti-las e, ao mesmo tempo, estimular-lhes a consciência crítica (Coelho, 2010, p. 286).

Nesse sentido, o trabalho com a literatura infantil deve inserir-se com frequência na rotina escolar. O acesso a livros literários e a uma mediação eficaz e constante durante a primeira infância são fatores essenciais para a formação de leitores, conforme reforça Kaercher (2001, p. 82):

[...] somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita - com seus textos e ilustrações.

Quanto maior for o contato das crianças com a leitura, mais elas acumulam “tipos de significados interligados, de denotação, conotação e significado intertextual e intratextual” (HUNT, 2010, p. 146) ampliando assim as habilidades mentais dos sujeitos. Além disso, oportunizar à criança o convívio constante com a literatura é fundamental para se expandir o repertório cultural, favorecendo o prazer pela leitura desde a primeira infância (Coelho, 2000). Para tudo isso acontecer é primordial o reconhecimento, por parte do professor, sobre a importância de promover

frequentemente o contato da criança com o objeto do livro.

Em relação a esse aspecto, todas as professoras afirmaram trabalhar com frequência com práticas que envolvem literatura infantil. Contudo, cada profissional utiliza esse recurso de acordo com diferentes objetivos e em diferentes momentos. A professora A, por exemplo, utiliza o livro de literatura quando deseja introduzir algum assunto ou tema específico para as crianças. Já a professora B utiliza a contação de histórias no varal, isto é, após a leitura e a dramatização da narrativa, a docente geralmente desenvolve algum tipo de atividade lúdica que reforçe o tema abordado na história. A professora C costuma incorporar ao momento de contação de história músicas que se referem à narrativa, proporcionando às crianças interações com a melodia e a reprodução de gestos.

Conforme se percebe a partir da resposta da professora A, a literatura ainda é trabalhada vinculada a algum conteúdo ou temática que se queira introduzir, revelando um uso mais pedagógico da obra literária, ou seja, o texto literário ainda é usado como pretexto para ensinar algo. Esse uso acaba por não explorar a potencialidade do texto literário, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da linguagem, conforme apontado pelos teóricos estudados (Cademartori, 1986; Coelho, 2000; Kaercher, 2001).

Em relação aos tipos de livros literários utilizados na prática pedagógica, os três mais utilizados pelas docentes são: livros de imagem (não apresentam texto escrito, apenas ilustrações); histórias simples com poucos personagens e que apresentam situações cotidianas; e contos de fadas e maravilhosos. Essa escolha mostra-se em conformidade com as características da fase do pré-leitor elencadas por Coelho (2000).

As professoras afirmaram que conheceram os livros de literatura infantil trabalhados com suas turmas principalmente por meio de indicações de outras pessoas. Essas recomendações são feitas por intermédio da equipe de gestão pedagógica da escola ou por colegas professores, além de serem indicadas durante os cursos de formação continuada.

As três professoras afirmaram ler as obras literárias antes de planejarem as práticas pedagógicas. De acordo com a Professora C: *“Sempre leio e analiso o livro antes de utilizá-lo em sala de aula. Isso me permite planejar melhor a atividade, adaptar a linguagem à faixa etária, pensar nas possíveis interpretações das crianças e garantir que o conteúdo seja adequado e significativo para o grupo.”*

Ao utilizar uma obra de literatura infantil nas práticas pedagógicas, o docente deve refletir sobre os elementos textuais e estéticos apresentados na narrativa. Neste sentido, Jardim (2001, p. 76) traz alguns questionamentos que podem contribuir para a análise do texto escrito:

Ele é bem escrito? Conta uma história original? Vai prender a atenção do leitor? Está de acordo com a faixa etária a que se destina? É capaz de despertar o imaginário? De suscitar problemas e encontrar soluções para eles? Que tipo de ideologia permeia a história contada? Trata-se de uma obra meramente didática ou moralista?

Diante disso, é de suma importância que o docente explore a obra que irá trabalhar previamente.

6.4 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS

Colomer (2017) afirma que devemos fixar nossa atenção para a narrativa literária, ilustração, elementos materiais do livro e a relação entre o texto e a imagem. Alguns aspectos que devem ser analisados, de acordo com a autora, são a narrativa literária, as ilustrações, os elementos materiais do livro, a relação entre o texto e a imagem e a adequação à competência do leitor.

Em relação à seleção das obras, todas as professoras afirmam empregar algum critério no momento de selecionar os livros a serem trabalhados com as crianças da Educação Infantil. Para as participantes, é fundamental que a história esteja adequada à faixa etária na qual as crianças se encontram para que o livro possa proporcionar experiências significativas a elas. Além disso, as docentes priorizam livros que possuam textos curtos e com imagens atrativas. Podemos perceber isso nas palavras da Professora C: *“Sim, utilizo como critérios para selecionar os livros, a adequação à faixa etária, a qualidade das ilustrações, a linguagem acessível e envolvente, a temática trabalhada e o potencial da obra para dialogar com as experiências das crianças e com os objetivos pedagógicos das minhas aulas.”*

Quanto aos critérios de seleção relacionados à temática das obras, as participantes da pesquisa apontam com maior frequência: obras cujas temáticas sejam do interesse das crianças; temáticas relacionadas ao cotidiano das crianças; e temáticas relacionadas à fantasia e à imaginação. Além disso, duas professoras utilizam com frequência como critérios de escolha obras que apresentam temáticas

relacionadas ao respeito às diferenças (diversidade étnica e de gênero, pessoas com deficiência) e ao meio ambiente e temáticas relacionadas ao projeto norteador da escola.

Outro aspecto considerado relevante diz respeito à qualidade do texto literário. As participantes consideram como critérios relevantes: a presença de personagens questionadoras e desafiadoras; texto composto por uma narrativa que faça sentido para a criança, despertando seu interesse e curiosidade pela história; e por fim livros que explorem a linguagem poética com a presença de rimas e outras figuras de linguagem. Além disso, duas professoras sempre utilizam como critérios de seleção a capacidade do texto em propiciar ao leitor construir diversos sentidos e significados, além de livros interativos que as crianças podem manusear, brincando e compartilhando suas ideias.

No que se refere à qualidade textual, Jardim (2001) salienta a relevância de refletir sobre os elementos textuais e estéticos da narrativa (texto propriamente dito, contexto, personagens, trama, tempo, vocabulário, estilo, espaço, estrutura e foco narrativo), analisando as possibilidades de diálogos e desfechos que esses elementos propiciam a fim de que se proporcione às crianças a construção de novos sentidos sobre a obra. Além disso, quando a professora conhece os elementos textuais, ela é capaz de “analisar se as opções do autor ao escolher os elementos construtivos se encontram realmente a serviço do que se deseja contar e se todos estes aspectos colaboram para ampliar a experiência literária de sua leitura” (Colomer, 2017, p. 256).

Em relação às ilustrações, são aplicados com frequência pelas participantes da pesquisa os seguintes critérios de seleção: ilustrações que possuem cores fortes e vivas e traços bem delimitados; e capa do livro atrativa, com cores que chamem a atenção do leitor. As participantes apontaram utilizar com menos frequência obras que possuem imagens desafiadoras, não padronizadas e não estereotipadas, sendo assim originais, sugestivas e complexas; e livros somente com ilustrações, que carregam consigo uma linguagem própria tal qual um texto escrito.

As crianças são leitoras de imagem, e essa leitura precede a leitura das palavras. Sendo assim, oferecer livros que tenham ilustrações de qualidade contribuem para que a criança adquira conhecimento sobre a linguagem visual. Nesta concepção, Jardim (2001, p.76), complementa que:

A ilustração desempenha um papel importante no livro infantil e é um dos

seus traços caracterizadores (livros ditos para adultos raramente recorrem a ela). Assim sendo, é preciso que o professor, em sua análise, se detenha em tal aspecto. A ilustração estimula o raciocínio e a criatividade do leitor, por isso os desenhos devem sugerir mais do que já está expresso no enunciado verbal, evitando a mera descrição gráfica do texto.

A partir dos dados coletados foi possível verificar quais são os critérios mais utilizados pelas professoras no momento da seleção das obras. As preferências registradas pelas participantes da pesquisa reforçam a concepção de que o livro de literatura infantil precisa apresentar características específicas de acordo com o estágio de desenvolvimento do público-alvo. No caso das crianças da Educação Infantil, os critérios citados pelas docentes estão de acordo com as características do pré-leitor, elencadas por Coelho (2000) e de qualidade estética, apresentados por Jardim (2001).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo central investigar, analisar e refletir sobre os critérios utilizados pelos professores da Educação Infantil para a seleção das obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula. Relacionado os dados coletados nos questionários e na entrevista, junto à fundamentação teórica construída, foi possível perceber-se que os professores empregam critérios pertinentes no momento da seleção das obras de literatura infantil. Esses critérios estão relacionados à adequação da obra à fase de desenvolvimento da criança, conforme elaborado por Coelho (2000) e à qualidade da obra literária. Além disso, há uma preocupação por parte da equipe diretiva da escola em disponibilizar um acervo variado e atualizado, selecionando as obras em conjunto com o corpo docente da escola.

Foi possível perceber uma preocupação por parte das docentes que participaram da pesquisa em selecionar livros que possuam qualidade textual e de ilustrações, além de atentarem às temáticas abordadas nas obras, características essas apontadas por Colomer (2017) como basilares na seleção de obras literárias. Também verificou-se que as professoras adotam como critério de escolha a adequação à faixa etária das crianças da Educação Infantil, com a seleção de textos curtos e imagens atrativas. Assim sendo, os critérios vão ao encontro do que postulam Coelho (2000) e Jardim (2001).

Percebe-se, de forma geral, que o trabalho com as obras literárias é significativo, frequente e permite uma aproximação da criança com o texto literário. No entanto, também foi possível verificar que alguns critérios de seleção das obras utilizados pelas professoras estão vinculados aos objetivos pedagógicos das aulas. Desta forma faz-se necessário refletir sobre a observação de Abramovich (2003), que chama a atenção para os riscos da instrumentalização da literatura, defendendo sua fruição como um fim em si mesma. Assim como traz a autora Nelly Coelho (2000. p. 151): "A literatura infantil não deve ser vista apenas como apoio ao processo de escolarização, mas como uma forma de arte que permite à criança refletir, imaginar e criar." Nesse sentido, o trabalho com a literatura infantil acontece, muitas vezes, em um momento específico da rotina escolar e está vinculado ao propósito de introduzir algum tema novo às crianças

Esse uso restrito da obra literária acaba por empobrecer a construção de novos sentidos pela criança e não condiz com o entendimento que se tem a respeito da função da literatura contemporânea. Como apontado por Coelho (2000), na atualidade o livro de literatura precisa despertar na criança uma consciência crítica, estimulando a capacidade do indivíduo de se comunicar, além de preparar o leitor infantil para entender as mudanças da sociedade e, no futuro, atuar nela de maneira ativa e responsável. Daí já se conclui a importância da literatura destinada às crianças: "é o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas várias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta" (Coelho, 2010, p.43).

Por meio dessa pesquisa, reitera-se a importância de se promover práticas com obras literárias desde o contexto da Educação Infantil. Acredita-se que um trabalho efetivo com a literatura infantil inicia com a escolha de uma obra de qualidade, que somente é possível se forem empregados critérios de seleção de forma crítica e consciente. Por fim, acredita-se que este estudo possa contribuir para o entendimento dos critérios de seleção das obras empregadas na prática pelos professores da Educação Infantil e como isso pode influenciar o trabalho com o texto literário. Apesar de possuir um *corpus* restrito a uma única escola e a um número reduzido de professores, o estudo pode ser replicado em outros contextos, contribuindo para a qualificação da prática pedagógica e para a reflexão sobre o trabalho com a literatura infantil em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 11. ed. São Paulo: Scipione, 2003.
- ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 03 mar.2025.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986. Coleção Primeiros Passos.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Global, São Paulo, 2017.
- DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n.72, p. 39-56, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JprRWdXCXQC6LMxf6cJhGhr/> . Acesso em: 23 de jun. de 2025
- FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e políticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- HADDAD, Lenira; JOHANSSON, Jan Erik. **A pré-escola sueca: a história de um sistema integrado de cuidado e educação**. Florianópolis: Cadernos Cedes,UFSC, 1995.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- JARDIM, Mara Ferreira. **Critérios para análise e seleção de textos de literatura infantil**. In: SARAIVA, Juracy (Coord.). **Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação**. Porto Alegre; Artmed, 2001.
- KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. E por falar em leitura... In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 68-87.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

NUNES, Marília Forgearini; MARTINI, Júlia Soares. O livro e a sua mediação na infância. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, RS. Vol. 43, n. 78, p. 24-31. 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/187919>. Acesso em: 22 nov. 2024.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patricia. Leitura e escrita na educação infantil: contextos e práticas em diálogo. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo. v. 49. nº 174. Out/Dez. 2019. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/6109>. Acesso em: 7 jun. 2025.

OLIVEIRA, João Batista. **Interação: boas práticas de Educação Infantil: Crianças pequenas**. São Paulo: Ática, 2020.

PEREIRA, Dayenne de Souza Bassut. **A escolha de livros de literatura infantil por professoras da educação infantil**. 2022. Dissertação de Mestrado (Mestrado Profissional Educação e Docência) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/47168> Acesso em: 23 de jun. 2025.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: leitura e escrita na primeira infância**. São Paulo: Global, 2010.

ROCHA, Eloísa Acires Candal. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

SOUZA, Renata Junqueira; MARTINS, Irando Alves. Educação infantil e literatura: um direito a sonhar, ampliar e construir repertório. **Revista Conjectura: Filosofia e Educação**. Caxias do Sul, v. 20, número especial, p. 221-239, 2015. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/issue/view/> Acesso em: 7 jun. 2025.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1985.

APÊNDICES

Apêndice I - Entrevista com a equipe diretiva da escola

PARTE I - HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

1. Nome completo do local:
2. Ano de fundação da instituição:
3. Órgão que mantém financeiramente a escola:
4. Cidade que se Localiza:
5. Turnos de funcionamento:
6. Perfil socioeconômico das famílias atendidas pelo educandário

PARTE II - ATENDIMENTO NA ESCOLA

1. Capacidade de atendimento de crianças na escola:
 - Quantidade máxima de crianças que podem ser atendidos:
 - Quantidade de crianças atendidos atualmente:
 - Quantidade média de crianças por sala:
 - Quantidade de crianças matriculadas nos níveis:
 - Berçário I
 - Berçário II
 - Maternal I
 - Maternal II
2. Quantidade de funcionários na escola:
 - Professoras:
 - Auxiliares de educação infantil:
 - Cozinheiras:
 - Profissionais da higienização:
 - Equipe diretiva (composição e quantidade):
 - Outros profissionais:
3. Os funcionários vinculados em sua maioria são por contrato, terceirizados ou são servidores efetivos?

PARTE III - AMBIENTES DA ESCOLA

1. As instalações da escola são amplas?
2. Andares:
3. A instituição escolar conta com os seguintes ambientes:

INTERNO

- | | |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Espaços de brincadeira. | <input type="checkbox"/> Sala de aula (quantidade). |
| <input type="checkbox"/> Refeitório. | <input type="checkbox"/> Secretaria. |
| <input type="checkbox"/> Biblioteca. | <input type="checkbox"/> Enfermagem. |
| <input type="checkbox"/> Sala de vídeo/recursos. | <input type="checkbox"/> Direção. |
| <input type="checkbox"/> Banheiros para as crianças. | <input type="checkbox"/> Espaço para reuniões |
| <input type="checkbox"/> Banheiros de adultos. | <input type="checkbox"/> _____ |
| <input type="checkbox"/> Cozinha. | |
| <input type="checkbox"/> Lavanderia | |

4. Localização da escola no bairro (a escola tem em sua proximidade pontos de ônibus, mercados, estabelecimentos comerciais)

PARTE IV - BIBLIOTECA DA ESCOLA

1. Quais são os espaços em que os livros ficam armazenados na escola?
2. Nas salas de referência existem livros de literatura infantil? Quantos aproximadamente?
3. Como foram adquiridos os livros literários que compõem o acervo da escola?
4. No ambiente destinado à biblioteca da escola se tem algum cuidado especial quanto à organização dos livros?
5. Existe algum funcionário dedicado exclusivamente para cuidar e organizar este espaço?
6. Como, de que forma e com que frequência acontece a compra de livros para compor o acervo da biblioteca?
7. Há participação da gestão da escola no processo de compra de livros?
8. Existe algum projeto, a nível de Secretaria Municipal de Educação, que distribua livros para compor o acervo literário da escola?
9. Como a literatura infantil é vista pela Secretaria Municipal de Educação? Existe algum projeto de incentivo à leitura? Há alguma capacitação para as professoras?
10. De que forma a literatura infantil está inserida no projeto norteador da escola?
11. Qual é o incentivo que os professores têm para trabalharem com a literatura? (exemplo incentivo a proporcionar trabalhos como a maleta literária)
12. As crianças têm a possibilidade de retirar livros da biblioteca para levarem para casa?
13. As professoras trabalham em conjunto para promover momentos de contação de história?

APÊNDICE II - Questionário aplicado aos professores

PARTE I

1. Qual é a sua formação?
2. Há quanto tempo você atua como docente na Educação Infantil?
3. Qual é a idade das crianças com as quais você trabalha atualmente? Qual nível e agrupamento (Berçário, Maternal, Jardim)?
4. Durante seu período de formação, seja ele feito por meio do Curso de Magistério ou Licenciatura ou Especialização, você teve contato com disciplinas que abordaram especificamente as temáticas ligadas ao campo da literatura infantil?
5. Em seu processo de formação continuada, você realizou algum curso ou oficina sobre literatura infantil? Se sim, cite o nome do curso/oficina.

PARTE II

1. Você considera importante trabalhar com a literatura infantil na Educação Infantil? Por quê?
2. Com que frequência você trabalha com a literatura infantil em sala de aula?
3. Como você geralmente trabalha com a literatura infantil em sala de aula? Descreva sua prática.
4. Os livros de literatura infantil que você utiliza em sua prática são seus, da escola onde trabalha ou retirados em outra biblioteca?
5. Você costuma ler e analisar o livro literário antes de utilizá-lo em uma prática de sala de aula?
6. Você utiliza algum critério para selecionar os livros a serem trabalhados em sala de aula?
7. Assinale os **três** tipos de livros infantis que você mais utiliza em sala de aula:
 - () contos de fadas e maravilhosos
 - () fábulas
 - () lendas e mitos
 - () livros de imagem (não apresentam texto escrito, apenas ilustrações)
 - () histórias simples com poucos personagens e que apresentam situações cotidianas
 - () história em quadrinhos
 - () poesia
 - () Livro pop-up (com abas)
8. Como você conheceu a maioria das obras com as quais você trabalha com a turma? Marque até 5 opções.
 - () Indicação da equipe pedagógica
 - () Indicação de outra professora
 - () Indicação de pais de alunos
 - () Indicação de alunos
 - () Indicação de editoras
 - () Indicação de redes sociais
 - () Indicação de cursos que participei
 - () Livros que li durante minha infância
 - () Por meio de pesquisa em livrarias, bibliotecas ou sites educacionais
 - () Outro(especifique)

9. Em qual(is) espaço(s) os livros ficam na escola?
10. Existem livros em sua sala de referência? Quantos livros existem aproximadamente?
11. Como você avalia o acervo da escola em relação aos livros de literatura infantil? O acervo é interessante, diversificado, em bom estado de conservação e atual?
12. Você já foi consultada ou participou do processo de seleção de obras literárias a serem adquiridas pela escola onde você trabalha?
13. Você sabe como funciona o processo de seleção de obras literárias para compor o acervo da escola, quem participa dele e com que frequência é realizado?

PARTE III

Considerando a seleção de obras literárias infantis para trabalhar com turmas de Educação Infantil, assinale com que frequência os seguintes critérios determinam suas escolhas:

CRITÉRIOS		Frequência utilizada				
		Nunca	Às vezes	Raramente	Com frequência	Sempre utilizo
T E M Á T I C A S	Temáticas que abordam questões fundamentais da existência humana (emoções, sentimentos, valores).	1			1	1
	Temáticas que sejam do interesse das crianças.				3	
	Temáticas relacionadas ao cotidiano das crianças.				3	
	Temáticas relacionadas à fantasia e à imaginação.				3	
	Temáticas relacionadas ao projeto norteador da escola.				2	1
	Temáticas que podem ser abordadas em datas comemorativas (Páscoa, Dia das Mães/Pais, Natal).	1			1	1
	Temáticas relacionadas ao respeito às diferenças (diversidade étnica e de gênero, pessoas com deficiência) e ao meio ambiente.				2	1
T E X T O	Capacidade do texto em propiciar ao leitor construir diversos sentidos e significados.				1	2
	Presença de personagens questionadoras e desafiadoras.				3	
	Texto composto por uma narrativa que faça sentido para a criança, despertando seu interesse e curiosidade pela história.					3

	Livros que explorem a linguagem poética com a presença de rimas e outras figuras de linguagem.				3	
	Correção do texto em relação a aspectos gramaticais.	1		1		1
	Narrativas visuais que relacionam o texto escrito às imagens e ilustrações da obra.				2	1
	Livros de um autor e/ou ilustrador renomado no mercado editorial.		1	1	1	
	Livros interativos que as crianças podem manusear, brincando e compartilhando suas ideias.				1	2
I L U S T R A Ç Ã O	Livros somente com ilustrações, que carregam consigo uma linguagem própria tal qual um texto escrito.			2		1
	Ilustrações que possuem cores fortes e vivas e traços bem delimitados.				3	
	Imagens desafiadoras, não padronizadas e não estereotipadas, sendo assim originais, sugestivas e complexas.			2	1	
	Capa do livro atrativa, com cores que chamem a atenção do leitor.				3	

Fonte: Adaptado de Pereira (2022).

APÊNDICE III - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
IFRS-CAMPUS BENTO GONÇALVES**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a):

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado: “Literatura na Educação Infantil: critérios de seleção das obras pelo professor mediador”, cujo objetivo é investigar e refletir sobre os critérios utilizados pelos professores da Educação Infantil para a seleção das obras literárias a serem trabalhadas em sala de aula. Os dados obtidos a partir desta investigação servirão para realizar o Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

A pesquisa será realizada utilizando-se de uma abordagem qualitativa, empregando-se a um estudo de caso. Quando utilizamos este tipo de procedimento técnico, se utiliza a aplicação de questionário como um instrumento fundamental na coleta dos dados.

=====

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é, pode mobilizar sentimentos e percepções sobre a experiência docente, causando desconforto a descrição de situações vivenciadas em sala de aula. Caso isso ocorra, serei encaminhado para o Setor de Psicologia do IFRS-Campus Bento Gonçalves, a fim de receber o acompanhamento necessário. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida poderei realizar contato imediato com um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo que fornecerá os esclarecimentos necessários.

Foi destacado que minha participação no estudo é de extrema importância, uma vez que espera-se, a partir dos resultados, acreditar-se ainda que os resultados desta pesquisa contribuirão para a qualificação da prática pedagógica e para a reflexão sobre o trabalho com a literatura infantil em sala de aula.

Estou ciente e me foram assegurados os seguintes direitos:

- da liberdade de retirar o meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso me traga prejuízo de qualquer ordem;
- da segurança de que não serei identificado (a) e que será mantido caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade;
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde;
- do compromisso de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar meu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de que não haverá nenhum tipo de despesa ou ônus financeiro, bem como não haverá nenhuma recompensa financeira relacionada à minha participação;
- de que não está previsto nenhum tipo de procedimento invasivo, coleta de material biológico, ou experimento com seres humanos;
- de não responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Eu _____, portador(a) do documento de identidade _____, aceito participar da pesquisa intitulada: “Literatura na Educação Infantil: critérios de seleção das obras pelo professor mediador”. Fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Bento Gonçalves, ____ de _____, de 2025.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, poderei consultar:

Pesquisador principal: Pauline de Moura Cuti.

Telefone para contato: (54) 9 9958-0535

E-mail para contato: paulinecutipedagogia@gmail.com